

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6243

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Desconfortável

Pablo Santos
pablosantosjornalista@gmail.com

Tem dias que meu travesseiro escolhe não ser confortável. Passo muito tempo tentando adaptá-lo de um modo que me agrade, nem sempre é possível. Tem começo de tarde em que a conversa séria vai ter que acontecer, mesmo que até chegar lá, a ansiedade tome conta de todo meu corpo. Existem fins de expediente em que as costas doem mais do

que o normal. Às vezes, o sapato escolhido vai machucar, mas não mais do que ter tido aquela conversa no começo da tarde. Nada vai doer mais ou ser menos desconfortável do que nunca mais ter acesso à sua intimidade. Nem um fim de expediente é pior do que saber de você e não ser pela sua boca.

A catástrofe gaúcha

Benevides Carvalho
benevides.carvalho@yahoo.com.br

Numa tragédia generalizada Abalando o Estado por inteiro Vê-se copas de árvores, não calçadas Com águas levando pontes e bueiros. As chuvas, felicidades apagando Desfazendo centenárias alegrias Nas ruas, casas e carros boiando No centro da capital e cercanias. No Brasil, é caso dito, inédito Verdadeiro dilúvio acontecendo Estruturas estatais, em débito Com os gauchescos sofrendo. O Meio Ambiente é bastante sensível Comandado pelos fatores climáticos

Muito dos quais, imprevisíveis Com os efeitos, fortes e dramáticos, Em difícil e onerosa recuperação Daquilo que lá, foi destruído Necessitando do poder público, forte ação Pois, tudo por lá, ficou no resumido. Como no Brasil, tudo é possível Até piratas de barco, donativos roubando Prática, por demais, incompatível Diante dos tantos, necessitando. Que a sociedade brasileira Com seu espírito de generosidade Ajude aos gaúchos a reerguerem sua bandeira Dentro da melhor solidariedade.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Nuvens azuis

Amadeu Neto
Ex-Correspondente O POVO

Não pude deixar de notar que noto Anoto mentalmente quando algo me lembra E essa blusa me lembra E o tempo me lembra Os confetes dos carnavais que não pulei Os monstros que eu vi na TV Cultura uma vez Tudo me lembra, anoto em mim a falta de nota Percebi hoje que quando voltei não recuperei Nem o e-mail que eu usei antes de ir Não recuperei o meu perdão E nem me recupero da saudade Já escrevi muito sobre ela Sobre ele, escrevo sobre a ideia E sobre o que procuro nesse Mundo — Como amamos o que vamos perder? Escrevo sobre como poderia haver de ter sido E paro e leio em um eterno fevereiro Sobre os figos que nunca haverei de colher Mas penso que talvez, apenas talvez Exista um mundo nosso, talvez verdadeiro Talvez imaginário, esperança minha Em toda parte da Terra a qual vamos perder Existe todos os mundos dos talvez E então me lembro dos amigos do maternal Que poderiam ser meus amigos de infância Mas não me recordo seus nomes Esqueci de anotar em algum caderno Nos cadernos que eu costumava desenhar Hábito que perdi não sei quando Uma coisa que esqueci de notar... Só lembrei que notei Em algum momento Que minha mãe não guardou nenhum deles Será se ela lembra disso? Não é que me magoo com tal detalhe Realmente só me pergunto Se ela gostaria de ainda me ter em rascunho Já que agora não sou mais criança Não desenho mais com lápis de cor no papel Nem nos vejo mais em um jardim Só ela, meus irmãos e eu Dividindo o espaço de uma folha Com pernas longas e nuvens azuis Sim, as nuvens eram azuis, não o céu Perdi essa habilidade artística Noto isso também... Num momento agora, já não mais criança Imagino algo ainda mais longe Mais longe até que nuvens azuis Imagino um mundo nosso

CARLUS CAMPOS



Criança feliz

Stefany Almeida
Conselheira Jovens Leitores O POVO

“Caso ninguém tenha lhe dito, eu estou orgulhosa de você. Pela mulher que se tornou, por ter sido forte tantas vezes e por ter sido capaz mais vezes ainda. E sim, eu sei como foi difícil como foi sufocante e muitas vezes devastador. Mas se não fosse por você não teríamos aprendido a valorizar

as coisas simples da vida não teria lido tantas histórias na sua companhia. Se não fosse pela sua coragem não teríamos descoberto a sensação gostosa dos pingos de chuva caindo pelo nosso corpo nem teríamos amado de novo depois de uma decepção amorosa Obrigada por ser quem é.”

Livre ivre

Marcos França
Ex-Correspondente O POVO

Tudo isso para esse dia o dia de passear na alameda pensando nas paradas passando pelas paradas lembrando das calmas e registros hipérbolos e falácias dos retratos alados sem asas nem pares das fagulhas de falhas dores e graças

Renunciando essa fadiga inventando esse dia escorregando na alameda sem meu sono ter sumido olhando o mar que nem besta com meus olhos bien abiertos presos nos espíritos de labaredas como os gatos de Louis tão, tão psicodélicos

Um mar de possibilidades infalivelmente falhas duas borboletas bêbadas desenhando mandalas em estruturas antigas que me sorriem as noctâmbulas almas tudo isso para esse dia ser tão tão fácil de escrever ver afinal nos olhos dos transeuntes relapsos sobre minhas olheiras frias sem saudações e impressões só a febre incontinente dessa minha fotografia.

O papel da educação socioemocional nas escolas

Rafael Pamplona
Conselheiro Jovens Leitores O POVO

A educação socioemocional é fundamental para o desenvolvimento como um todo dos alunos. Além do conhecimento teórico, habilidades como: empatia, resiliência, autoconhecimento e gestão emocional são importantes para o bem-estar e sucesso na vida. Implementar programas de educação socioemocional nas escolas ajuda a criar ambientes mais inclusivos e colaborativos, melhorando o desempenho nas escolas e as relações interpessoais. Investir nesse tipo de educação prepara os alunos para enfrentar os desafios da vida moderna com equilíbrio e confiança.

No ambiente escolar as metodologias de ensino devem ser dinâmicas



Fortaleza
PREFEITURA

